



CORES PARA O PATRIMÔNIO: AÇÃO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS EMEIS DE BAGÉ/RS

COLORS FOR HERITAGE: A HERITAGE EDUCATION INITIATIVE IN THE EARLY CHILDHOOD EDUCATION SCHOOLS (EMEIS) OF BAGÉ/RS

1

¹Camila Nunes Centena Alves; ² Carla Almeida Caetano Gonçalves; ³ Marília Pereira de Ardoivino Barbosa.

¹ Arquiteta e urbanista, especialista, Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional de Bagé, milacentena@hotmail.com; ² Arquiteta e urbanista, especialista, Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional de Bagé; ³ Arquiteta e urbanista, mestre, Urcamp.

RESUMO

O presente estudo apresenta a ação educativa “Cores para o Patrimônio: ação de educação patrimonial nas EMEIs de Bagé/RS”, que visa sensibilizar crianças da educação infantil para a importância do patrimônio cultural local. A proposta utilizou ilustrações digitais em estilo Bobbie Goods de quatro edificações históricas — Prefeitura Municipal, Catedral de São Sebastião, Museu Dom Diogo de Souza e Memorial da Água — acompanhadas de textos curtos, acessíveis e informativos. O projeto foi desenvolvido em turmas da rede municipal, com acompanhamento técnico de uma arquiteta e de uma pedagoga vinculadas ao setor de Patrimônio. As atividades envolveram momentos de observação, colorir, diálogo e compartilhamento de percepções, promovendo a interação entre arte, história, geografia e cidadania. A análise qualitativa dos resultados, baseada em observações diretas, registros fotográficos e relatos de crianças e professoras, evidenciou alto engajamento e entusiasmo durante as atividades. O ato de colorir, aliado à atenção aos detalhes arquitetônicos, favoreceu a construção de uma relação afetiva com os bens culturais, estimulou percepção espacial, criatividade e senso de pertencimento. As crianças passaram a reconhecer os edifícios nas ruas da cidade e a compreender que o patrimônio não se restringe

a “coisas antigas”, mas expressa memórias coletivas, identidades locais e modos de vida que merecem preservação. Além do engajamento individual, as atividades favoreceram a troca de ideias, a cooperação e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. O estudo demonstra que a educação patrimonial mediada pela arte é uma estratégia eficaz para formar crianças conscientes da importância da preservação cultural, promovendo aprendizagem significativa, interdisciplinar e afetiva. A experiência reforça a necessidade de consolidar programas permanentes de educação patrimonial nas escolas, integrando arquitetura, história, arte e cidadania como instrumentos de formação de cidadãos críticos, sensíveis e comprometidos com a memória coletiva e a identidade cultural de Bagé.

Palavras-chave: Educação patrimonial; infância; patrimônio cultural.

Abstract: This study presents the educational initiative “Colors for Heritage: heritage education action in the EMEIs of Bagé/RS,” aimed at raising awareness among early childhood students about the importance of local cultural heritage. The project used digital illustrations in the Bobbie Goods style of four historic buildings — City Hall, São Sebastião Cathedral, Dom Diogo de Souza Museum, and Water Memorial — accompanied by short, accessible, and informative texts. The program was implemented in municipal school classes, supervised by an architect and a pedagogue linked to the Heritage Department. Activities included observation, coloring, dialogue, and sharing of perceptions, integrating art, history, geography, and citizenship. Qualitative analysis based on direct observation, photographs, and spontaneous reports from children and teachers revealed high engagement and enthusiasm. Coloring combined with attention to architectural details fostered an emotional connection to cultural heritage, enhanced spatial perception, creativity, and a sense of belonging. Children learned to recognize buildings in the city and understand that heritage is not limited to “old things” but expresses collective memories, local identities, and ways of life deserving preservation. Activities also promoted idea exchange, cooperation, and socio-emotional skills. The study demonstrates that art-mediated heritage education is an effective strategy to develop children’s



awareness of cultural preservation, promoting meaningful, interdisciplinary, and affective learning. The experience highlights the importance of establishing permanent heritage education programs in schools, integrating architecture, history, art, and citizenship to form critical, sensitive, and engaged citizens committed to Bagé's collective memory and cultural identity.

Keyword: Heritage education; childhood; cultural heritage.

3

INTRODUÇÃO

A educação patrimonial configura-se como uma prática educativa voltada à sensibilização, valorização e preservação do patrimônio cultural de uma comunidade. Segundo Horta (1999), trata-se de um processo permanente e sistemático de construção de conhecimento, cujo objetivo é formar indivíduos conscientes de seu papel como agentes de preservação da memória social e dos bens culturais. Assim, mais do que transmitir informações, a educação patrimonial busca fomentar um olhar crítico e afetivo sobre o território e a história coletiva.

Inserir o tema do patrimônio cultural desde a educação infantil é fundamental para consolidar, desde cedo, valores de pertencimento, identidade e responsabilidade social. Para Cavalcanti (2018), o ensino de patrimônio nas escolas possibilita o desenvolvimento da cidadania ao promover o reconhecimento da identidade local. A infância, por sua vez, é uma fase privilegiada para esse tipo de aprendizagem, pois nela se formam as primeiras percepções de espaço, memória e pertencimento (Vygotsky, 1998).

O município de Bagé/RS, reconhecido por seu expressivo conjunto arquitetônico e por sua relevância histórica na formação da fronteira sul do Brasil, constitui um cenário propício para o desenvolvimento de ações educativas voltadas ao patrimônio. Nesse contexto, o setor de Patrimônio da Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional apresenta o projeto “Cores para o Patrimônio: ação de educação patrimonial nas EMEIs de Bagé/RS”.

A proposta, concebida para aplicação nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs), utiliza a arte e o desenho como instrumentos de mediação e descoberta, inspirando-se no estilo artístico de Bobbie Goods para criar



ilustrações lúdicas e detalhadas de edifícios históricos da cidade — Prefeitura Municipal, Catedral de São Sebastião, Museu Dom Diogo de Souza e Memorial da Água.

Ao colorirem as imagens, as crianças são convidadas a observar atentamente os elementos e detalhes da arquitetura local, reconhecendo valores históricos, estéticos e culturais do lugar onde vivem. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a concepção, execução e resultados dessa ação, discutindo sua relevância como instrumento de sensibilização patrimonial e formação cidadã desde os primeiros anos escolares.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho estrutura-se em três etapas principais:

1. Levantamento e seleção das edificações

Inicialmente, foi realizado um levantamento das edificações de maior valor histórico e simbólico para o município de Bagé, além de construções reconhecidas pelo imaginário coletivo da cidade. Para fundamentar esse levantamento, é importante ressaltar que o Centro Histórico de Bagé foi tombado pelo IPHAE (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul) em 2012. Esse tombamento se refere à chamada poligonal do quadrilátero histórico de Bagé, que delimita uma área central da cidade contendo a maior parte dos edifícios de relevância arquitetônica, urbanística, histórica e simbólica. Essa poligonal busca preservar não apenas fachadas isoladas, mas o tecido urbano — ou seja, as ruas, praças, o conjunto edificado, as proporções, as alturas, as calçadas, os usos públicos — que juntos formam a identidade histórica de Bagé.

Dentro desse contexto, quatro edifícios foram selecionados para representar a diversidade do patrimônio bageense, refletindo diferentes funções, estilos arquitetônicos e momentos históricos: a Prefeitura Municipal, a Catedral de São Sebastião, o Museu Dom Diogo de Souza e o Memorial da Água. A seguir, um panorama histórico de cada um:

Prefeitura Municipal de Bagé - representa a esfera administrativa do município. Sua história está diretamente ligada à evolução política e urbana da cidade. Bagé

foi fundada oficialmente em 1811, crescendo em importância com o tempo, passando de um povoado para freguesia, depois vila, até ser elevada à categoria de cidade em 1859. O edifício da Prefeitura, embora modificado ao longo do tempo, carrega marcas desses diferentes períodos, seja nas reformas, na arquitetura ou nas funções que abrigou. Ele simboliza o governo municipal, a administração pública, e é parte integrante do tecido urbano do centro histórico tombado, servindo como ponto de referência tanto visual quanto simbólico para os cidadãos.

Catedral de São Sebastião - A Catedral é uma das construções mais emblemáticas de Bagé. Projetada pelo arquiteto José Obino, com duas torres com bulbos, fachada sóbria e equilíbrio estético, foi concluída por volta de 1863. Ela representa não só a fé e a religiosidade da população, mas também é testemunho momentos históricos marcantes — como a Revolução de 1893, especialmente o chamado “Cerco de Bagé”.

Museu Dom Diogo de Souza - O Museu Dom Diogo de Souza foi fundado em 1956 por iniciativa do historiador Tarcísio Taborda. Inicialmente instalado em salas da Vila Vicentina, foi transferido em 1975 para o prédio da Sociedade Portuguesa de Beneficência. Seu acervo é bastante diverso: objetos do cotidiano, vestuário, elementos indígenas, armas e fardamentos de grupos fronteiriços, fotografias, documentos históricos das revoluções farroupilhas e outros movimentos regionais. É um centro de memória para Bagé e região da Campanha, servindo também como espaço educativo e cultural.

Memorial da Água - O Memorial da Água ocupa o edifício da antiga Hidráulica Municipal, localizado na zona norte de Bagé. Construído no início do século XX, o conjunto abrigava o sistema de bombeamento e tratamento de água responsável pelo abastecimento urbano. Seu valor histórico está associado ao desenvolvimento das infraestruturas urbanas modernas, marcando a transição de Bagé para uma cidade dotada de serviços públicos estruturados. A edificação apresenta características típicas da arquitetura industrial do período, como bombas e tubulações originais. Adaptado para abrigar o Memorial da Água, o espaço passou a desempenhar também um papel educativo e cultural,

promovendo a conscientização sobre a importância da água, do saneamento e da memória técnica da cidade.

A seleção desses quatro edifícios evidencia a pluralidade do patrimônio de Bagé. Juntos, eles permitem compreender a cidade como um organismo histórico vivo — onde o poder público, a fé, a memória e a técnica se entrelaçam na formação de uma identidade urbana singular.

2. Criação dos materiais didáticos

Com base nas edificações escolhidas, foram desenvolvidas ilustrações em estilo Bobbie Goods, caracterizadas por traços suaves, composições harmônicas e elementos que despertam o interesse infantil. Os desenhos foram elaborados digitalmente, preservando a fidelidade aos detalhes arquitetônicos originais, e acompanhados de textos curtos e informativos, escritos em linguagem acessível ao público infantil, com curiosidades e breves explicações sobre a importância de cada edifício.

Com base nas edificações selecionadas, foram desenvolvidas ilustrações em estilo Bobbie Goods, reconhecido por seu traço delicado, cores suaves, composições harmoniosas e pelo apelo lúdico que desperta a curiosidade das crianças. Cada desenho foi elaborado digitalmente, com atenção aos detalhes arquitetônicos, de modo que os elementos representados refletissem as características originais das construções. Além disso, as ilustrações foram concebidas para estimular a observação e a imaginação infantil, destacando elementos como janelas, portas, torres, ornamentos e volumetrias que ajudam a diferenciar o estilo e a função de cada edifício.

Cada desenho foi acompanhado de textos informativos curtos e acessíveis, elaborados em linguagem adequada à faixa etária das crianças, contendo curiosidades, pequenas histórias e explicações sobre a relevância histórica, cultural e social de cada prédio. Esses textos foram planejados não apenas para transmitir informações, mas para promover o engajamento cognitivo e afetivo dos alunos, incentivando-os a questionar, reconhecer padrões arquitetônicos, identificar detalhes no entorno urbano e desenvolver um senso de pertencimento à cidade.

O conjunto de ilustrações e textos formou um material educativo integrado, pensado para que o ato de colorir se tornasse uma atividade interativa, reflexiva e criativa. Ao se envolverem com o processo de pintura e leitura, as crianças puderam explorar noções de espaço, proporção, cor e forma, ao mesmo tempo em que conheciam a história e a importância cultural das edificações. Esse enfoque buscou transformar a experiência artística em uma ferramenta de educação patrimonial, capaz de consolidar desde cedo valores de valorização do patrimônio e de identidade local, aproximando a cidade da percepção e do cotidiano dos pequenos alunos.

3. Aplicação nas escolas

A ação foi implementada em turmas da educação infantil da rede municipal, envolvendo acompanhamento técnico de uma arquiteta e de uma pedagoga vinculadas ao setor de Patrimônio da Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional. As atividades foram planejadas para combinar momentos de exploração artística, reflexão e diálogo.

O ato de colorir as ilustrações foi concebido não apenas como uma atividade lúdica, mas como uma oportunidade de desenvolver habilidades motoras, percepção visual e atenção aos detalhes arquitetônicos, permitindo que as crianças identificassem elementos estruturais, ornamentos e diferenças entre os estilos das construções representadas. Além disso, o compartilhamento das percepções entre os alunos contribuiu para a formação de uma consciência coletiva, estimulando a troca de ideias e a valorização da diversidade de experiências e interpretações sobre os prédios históricos.

A análise qualitativa dos resultados foi realizada a partir de observações diretas, registros fotográficos das atividades e relatos espontâneos de crianças e educadoras, permitindo compreender como a proposta influenciou a percepção, o engajamento e o vínculo afetivo com o patrimônio cultural da cidade. Observou-se que as crianças não apenas reconheceram os edifícios nas ruas, mas também passaram a associar formas, cores e detalhes arquitetônicos a histórias e funções específicas, demonstrando que a ação contribuiu para consolidar o interesse, a curiosidade e o senso de pertencimento em relação à memória coletiva de Bagé. Além disso, os relatos das professoras indicaram que a



proposta incentivou o diálogo interdisciplinar entre arte, história, geografia e cidadania, tornando o aprendizado mais significativo e integrador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da ação evidenciam um alto engajamento e entusiasmo das crianças durante todas as etapas das atividades. O ato de colorir, associado à observação detalhada das edificações, favoreceu a construção de uma relação afetiva com os bens culturais representados, promovendo uma aproximação concreta e sensível ao patrimônio local. Muitos alunos relataram reconhecer os edifícios ao passarem por eles nas ruas da cidade, demonstrando que a atividade contribuiu para fortalecer o olhar patrimonial, a percepção espacial e o sentimento de pertencimento ao território urbano.

Do ponto de vista pedagógico, as professoras observaram que a ação incentivou o diálogo interdisciplinar, integrando conceitos de arte e cidadania de maneira significativa. As crianças passaram a compreender que o patrimônio não se restringe a “coisas antigas”, mas é a expressão de memórias coletivas, identidades locais e modos de vida que merecem ser preservados e valorizados. Esse entendimento permitiu que os alunos desenvolvessem uma consciência crítica sobre a importância da preservação do patrimônio, mesmo em um contexto lúdico e artístico.

Além do engajamento individual, a ação gerou benefícios coletivos, estimulando o trabalho em grupo, a escuta ativa e a troca de ideias entre colegas. As rodas de conversa e os momentos de compartilhamento das percepções permitiram que as crianças expressassem suas descobertas, reforçando o aprendizado colaborativo e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, respeito às opiniões alheias e cooperação.

Do ponto de vista estético, a abordagem inspirada no estilo Bobbie Goods aproximou os alunos da linguagem artística contemporânea, tornando a experiência agradável e cativante, sem comprometer a fidelidade histórica das edificações. A atenção às formas e detalhes arquitetônicos estimulou a percepção visual, a criatividade e a capacidade de observação crítica, permitindo que cada criança interpretasse e se apropriasse do patrimônio de forma única e

peçoal. Em síntese, a análise qualitativa indicou que a proposta contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento do olhar patrimonial, do senso de pertencimento e da consciência crítica das crianças, consolidando a educação patrimonial como um instrumento efetivo de aprendizagem interdisciplinar, afetiva e socialmente engajada. A ação demonstrou que atividades lúdicas, mediadas pela arte e pelo diálogo, são ferramentas poderosas para aproximar os alunos da história, da cultura e da identidade local, promovendo uma experiência educativa completa e significativa.



Figura 1. Ilustração em estilo Bobbie Goods da Prefeitura Municipal, distribuída para alunos de EMEIs de Bagé.



Figura 2. Ilustração em estilo Bobbie Goods da Catedral de São Sebastião, distribuída para alunos de EMEIs de Bagé.

CONCLUSÃO

O projeto “Cores para o Patrimônio: ação de educação patrimonial nas EMEIs de Bagé/RS” demonstrou, de maneira consistente, que a educação patrimonial envolvendo ludicidade e arquitetura é uma estratégia eficaz para despertar interesse, curiosidade e senso de pertencimento nas crianças desde os primeiros anos escolares. O envolvimento direto com as ilustrações das edificações históricas — Prefeitura Municipal, Catedral de São Sebastião, Museu Dom Diogo de Souza e Memorial da Água — permitiu que os alunos observassem, reconhecessem e compreendessem os elementos arquitetônicos, históricos e culturais da cidade, consolidando uma aproximação afetiva e cognitiva com o patrimônio local.

A experiência evidenciou que linguagens artísticas lúdicas, aliadas à observação e à contextualização histórica, são ferramentas para consolidar valores de pertencimento, identidade e preservação cultural desde a infância. A fidelidade aos detalhes arquitetônicos, o cuidado com a estética das ilustrações e a adequação da linguagem permitiram que a proposta fosse compreendida, apreciada e internalizada pelas crianças, promovendo um aprendizado significativo e duradouro.

Nesse sentido, o projeto reafirma que a preservação do patrimônio não se inicia apenas com políticas públicas ou restaurações, mas com a formação de novas gerações conscientes e engajadas, capazes de reconhecer, valorizar e defender a memória coletiva. O êxito da ação aponta para a necessidade de ampliar e institucionalizar programas permanentes de educação patrimonial nas escolas da rede municipal, integrando arquitetura, história, arte e cidadania como pilares da formação de cidadãos críticos, sensíveis e comprometidos com a identidade cultural de Bagé.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L. de M. **Educação patrimonial e cidadania: reflexões e práticas em escolas públicas**. São Paulo: Cortez, 2018.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **Por que arte-educação?** Campinas: Papirus, 2001.



FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. C. A. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

HORTA, M. de L. P. **Educação patrimonial**: histórico, conceitos e processos. Brasília: IPHAN, 1999.

IPHAN. **Educação Patrimonial**: Guia para Educadores. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.